



Grupo de Estudos e Pesquisas em Ovinocultura



IV SIMPOVINO

SIMPÓSIO DE OVINOCULTURA DA UEL



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Teste de Arena para avaliação do temperamento de ovelhas pantaneiras

Gabriela Caillava da Porciuncula*¹, Vivian Fischer¹, José Alexandre Agiova da Costa², Patrick Bezerra Fernandes³, João Francisco Gruska⁴, Marcos Barbosa Ferreira⁵, Raíssa Barros de Souza Vargas Escobar⁶, Nicolas Gabriel Ribeiro Games⁵

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); ²Embrapa Caprinos e Ovinos; ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde; ⁴Faculdade Integradas do Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU); ⁵Universidade Anhanguera (UNIDERP); ⁶Universidade Estadual de Londrina (UEL).

*gabrielacporciuncula@hotmail.com

Em ovinos, a motivação social muitas vezes é avaliada por testes comportamentais que testam a reatividade do animal frente a situações de medo e estresse. Estudar o temperamento de ovelhas do Grupo Genético Pantaneiro torna-se importante pois pode contribuir para diminuir o estresse durante as práticas de manejo, classificar os animais conforme sua reatividade e melhorar o sistema de produção. Neste contexto, objetivou-se avaliar se ovelhas com até três anos de idade eram mais estressada que ovelhas mais velhas (quatro anos o mais). O experimento foi realizado no Centro Tecnológico de Ovinocultura (CTO). Foram utilizadas 83 ovelhas prenhas, criadas em sistema intensivo e manejadas semanalmente, com idade média de 3,5. As ovelhas foram divididas em dois grupos: 1) ovelhas novas (até três anos) e 2) ovelhas maduras (acima de 4 anos). O Teste de Arena foi realizado num curral medindo 8 x 8 metros, com as laterais cobertas e piso demarcado (1m²). Cada animal foi colocado no interior do curral, e permaneceu 30 segundos no isolamento, posteriormente o observador entrou no curral e permaneceu por mais 30 segundos. Logo o observador se aproximou vagarosamente do animal e foi registrado a distância entre o observador e o animal. As características avaliadas durante as duas fases foram: distância percorrida (m), número de vocalizações de baixa intensidade e/ou de alta intensidade, número de tentativas de fuga e número de defecações totais. Os dados foram analisados com o uso do PROC FREQ e PROC MEANS do programa estatístico SAS. As ovelhas com até três anos de idade percorreram menores distância no isolamento, tiveram maior número de vocalizações de alta intensidade e defecações totais, apresentando medo frente ao isolamento. Na presença do observador percorreram maiores distâncias, tentaram fugir e tiveram maior número de vocalizações totais, demonstrando um temperamento mais nervoso com a presença de pessoas estranhas. Quando o observador tentou se aproximar, ovelhas maduras ficaram mais próximas, permitindo uma aproximação ou até mesmo que o observador as tocassem. O comportamento mais nervoso de ovelhas novas deve-se a sua inexperiência prévia frente ao manejo, visto que a medida que aumenta a idade, os manejos tornam-se mais frequentes. Portanto é preciso dar tempo para que as ovelhas jovens desenvolvam seu comportamento. Conclui-se que a idade da ovelha interfere o seu temperamento, no qual ovelhas mais novas são mais reativas frente a situações de medo, o que pode dificultar o manejo.

Palavras-chave: Grupo Genético Pantaneiro, idade, isolamento, presença do observador, reatividade, sistema intensivo.